

Registo: 2023/300.40.511/349
Tarefa: T/2025/111550
Local: Rua do Nascente -Freguesia de Gualtar
Coordenadas geográficas: 41.561303°; -8.393559°
Relatório: 19/11/2025
Assunto: DJEV – Relatório Fitossanitário e de Estabilidade Biomecânica
Técnico(s): Armando Silva

1. Caracterização

A visita realizada no dia 27 de outubro de 2025, à Rua do Nascente, sita na Freguesia de Gualtar (Figura 1), teve como objetivo apreciar a solicitação para a avaliação de todas as árvores presentes no arruamento, na sequência de um abaixo assinado recolhido pelos moradores, para substituição das árvores do arruamento, de acordo com a resolução da Assembleia Municipal.

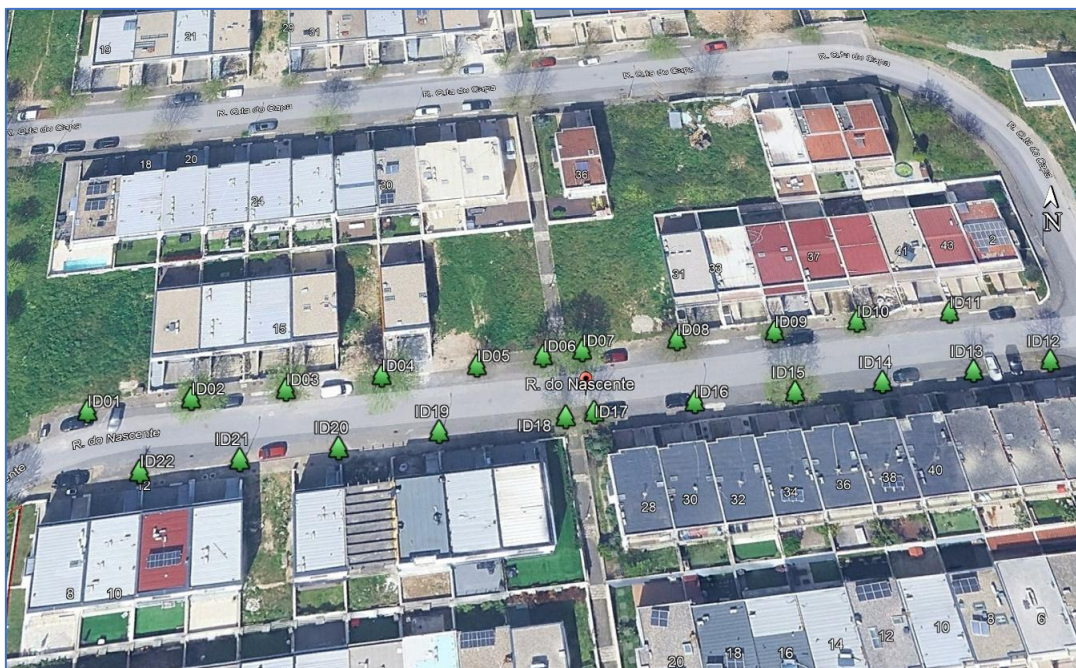


Figura 1 – Localização dos exemplares (Fonte: Google Maps, 2025)

Para tal foi realizada uma análise à situação das árvores objeto de reclamação, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da solidez biomecânica, bem como a avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores do espaço e ainda o mencionado impacto que as árvores alegadamente apresentam junto às habitações, ao passeio pedonal e à via rodoviária.

Trata-se de um arruamento de dois sentidos, com via rodoviária em pavimento betuminoso e passeios pedonais com 1,80m de largura, de ambos os lados do arruamento (Figura 2).





Figura 2 – Imagens do espaço envolvente (Fonte: Google Maps, 2024)

Existem 22 (vinte e duas) caldeiras quadradas, com uma dimensão aproximada de 1,0m x 1,0m, alinhadas dos dois lados da via, na baía de estacionamento, no pavimento rodoviário, junto ao lancil do passeio pedonal (Figuras 1 e 2).

Relativamente às árvores existentes, encontram-se presentes no arruamento 2 (duas) espécies: figueira (*Ficus carica* L.) e liquidâmbar (*Liquidambar styraciflua* L.).

Relativamente à figueira, trata-se de uma árvore de pequeno a médio porte (3–8 m), com copa larga e sistema radicular muito vigoroso e superficial. Apesar da sua rusticidade e valor patrimonial, o uso da *Ficus carica* L. em meio urbano requer forte contenção e planeamento.

Assim, é indicada para espaços amplos e sem infraestruturas adjacentes. A sua utilização em passeios ou arruamentos deve ser evitada, dado o risco elevado de danos estruturais provocados pelo seu sistema radicular vigoroso e superficial.

Já o liquidâmbar é considerado uma árvore de grande porte (20-30 metros na idade adulta) e de grande longevidade (100-150 anos), preferindo solos férteis e húmidos, mas bem drenados. É moderadamente tolerante à poluição atmosférica.

O diâmetro à altura do peito (DAP) pode facilmente ultrapassar os 60 cm e o seu sistema radicular é agressivo e superficial, predominando um extenso sistema de raízes na camada superficial do solo que promove um prato radicular desenvolvido.



Neste arruamento existem 11 (onze) caldeiras alinhadas do lado Norte do arruamento e 11 (onze) caldeiras alinhadas do lado Sul, conforme Figura 1 e Quadro 1.

ID	Ocupação	Nome comum	Coordenadas	
			Latitude (°)	Longitude (°)
01	Caldeira vazia	-----	41.571713	-8.378268
02	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571731	-8.378092
03	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571745	-8.377929
04	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571766	-8.377763
05	Caldeira vazia	-----	41.571781	-8.377594
06	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571796	-8.377476
07	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571805	-8.377406
08	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571822	-8.377235
09	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571834	-8.377056
10	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571851	-8.376903
11	Caldeira vazia	-----	41.571865	-8.376730
12	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571789	-8.376570
13	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571773	-8.376711
14	Caldeira vazia	-----	41.571756	-8.376877
15	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571741	-8.377033
16	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571727	-8.377211
17	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571712	-8.377387
18	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571705	-8.377437
19	Caldeira vazia	-----	41.571684	-8.377655
20	<i>Ficus carica</i> L.	Figueira	41.571661	-8.377825
21	Caldeira vazia	-----	41.571645	-8.377990
22	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.571628	-8.378155

Quadro 1 – Localização das caldeiras

As caldeiras ID01 a ID11 estão situadas do lado Norte do arruamento, identificadas de Oeste para Este. As caldeiras ID12 a ID22 estão situadas a sul do arruamento, identificadas de Este para Oeste.



2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano);
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 56/2025, de 20-03-2025).

3. Análise

Realizou-se uma observação cuidada e metódica dos exemplares em apreço. A análise efetuada teve por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*), que assenta em três etapas:

- 1ª Etapa - Inspeção Visual
 - Observação geral metódica das árvores, incluindo a sua forma, vigor e saúde;
 - Identificação de sinais visíveis de problemas fisiológicos e/ou estruturais, como fendas ou ocos, problemas fitossanitários e “defeitos internos” ou inclinação anormal;
 - Avaliação do ambiente ao redor, como localização (relvado, caldeira, etc.), incluindo solo, raízes expostas e possíveis interferências (construções, etc.);
 - Registo fotográfico de todas as evidências.
- 2ª Etapa - Análise Detalhada
 - Investigação mais aprofundada dos defeitos observados na inspeção visual;
 - Uso de ferramentas simples, como martelo de borracha, fita métrica ou sonda, para verificar a extensão de cavidades ou apodrecimento;
 - Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão das lesões, posição na árvore, entre outros;
 - Análise da biomecânica das árvores para avaliar a sua estabilidade e risco de queda.
- 3ª Etapa - Exames Complementares (se necessário)
 - Aplicação de métodos avançados, como tomografia, resistografia ou testes de tração, para avaliar a saúde interna da árvore, com recurso a instrumentos como resistógrafo, hipsómetro, suta e fita métrica quando verificados sinais e/ou sintomas indiciadores de “defeitos” internos;
 - Registo dos dados recolhidos para planeamento de manutenção ou mitigação de riscos.



4. Caracterização dos exemplares a estudo e implantação das caldeiras

No alinhamento a Norte existem 3 (três) caldeiras vazias e 8 (oito) com liquidâmbares de média/grande dimensão, sendo que destes, 1 (um) está morto. No alinhamento Sul existem 4 (quatro) caldeiras vazias, 1 (uma) tem uma figueira jovem de pequena dimensão, sendo que as restantes caldeiras possuem liquidâmbares de média/grande dimensão.

4.1. Análise das Caldeiras

De seguida irá ser efetuada a caracterização de cada caldeira.

No entanto, de forma genérica, poderá referir-se que nas caldeiras onde se encontram liquidâmbares, fruto do desenvolvimento do seu sistema radicular vigoroso e expansivo, verifica-se já um considerável desnivelamento do pavimento, quer do passeio pedonal, quer da via rodoviária.

Verifica-se ainda que em várias caldeiras, o prato radicular da árvore extravasa já o espaço disponível da caldeira (1mX1m), para além de aparentar já em algumas situações haver afetação do acesso à propriedade privada.

É expectável que a situação se vá agravar consideravelmente nos próximos anos, uma vez que as árvores, apesar de já apresentarem média/grande dimensão, encontram-se ainda em fase de crescimento, facto que será notado sobretudo ao nível radicular, pelo que poderão verificar-se danos consideráveis em muros e portões das propriedades privadas, num futuro próximo, para além do acentuar da afetação do piso, quer do passeio pedonal, quer da baía de estacionamento.

4.1.1. Caldeira **ID01**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 3).



Figura 3 – Imagens do enquadramento da caldeira ID01



4.1.2. Caldeira **ID02**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 4).



Figura 4 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID02

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 5).



Figura 5 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID02



4.1.3. Caldeira **ID03**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão. No entanto a árvore encontra-se morta e seca (Figura 6).



Figura 6 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID03

Apesar de morta, as raízes já danificaram o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, tanto no passeio pedonal, como na via rodoviária (Figura 7).



Figura 7 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID03



4.1.4. Caldeira ID04:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 8).



Figura 8 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID04

A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 9).



Figura 9 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID04



4.1.5. Caldeira ID05:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 10).



Figura 10 – Imagens do enquadramento da caldeira ID05

4.1.6. Caldeira ID06:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 11).



Figura 11 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID06



A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 12).



Figura 12 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID06

4.1.7. Caldeira **ID07**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 13).



Figura 13 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID07



A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 14).



Figura 14 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID07

4.1.8. Caldeira ID08:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 15).



Figura 15 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID08



A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 16).



Figura 16 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID08

4.1.9. Caldeira **ID09**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 17).



Figura 17 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID09



A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 18).



Figura 18 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID09

4.1.10. Caldeira **ID10**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 19).



Figura 19 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID10



A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 20).



Figura 20 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID10

4.1.11. Caldeira **ID11**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore, mantendo-se o cepo com pouco menos de 1 (um) metro de altura de tronco (Figura 21).



Figura 21 – Imagens do enquadramento da caldeira do ID11



4.1.12. Caldeira **ID12**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, tendo-se detetado a presença de uma ferida que se estende do colo radicular, até à base da copa. Aparenta bom enraizamento e boa estabilidade geral (Figura 22).



Figura 22 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID12

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 23).



Figura 23 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID12



4.1.13. Caldeira **ID13**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, tendo-se detetado a presença de uma ferida que se estende do colo radicular, até à base da copa, bem como sinais de podridão. Aparenta bom enraizamento e boa estabilidade geral (Figura 24).



Figura 24 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID13

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 25).



Figura 25 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID13



4.1.14. Caldeira **ID14**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 26).



Figura 26 – Imagens da caldeira ID14

4.1.15. Caldeira **ID15**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, tendo-se detetado a presença de uma ferida que se estende do colo radicular, até à base da copa. Aparenta bom enraizamento e boa estabilidade geral (Figura 27).



Figura 27 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID15

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.



No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 28).



Figura 28 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID15

4.1.16. Caldeira **ID16**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 29).



Figura 29 – Imagem da caldeira do ID16



4.1.17. Caldeira **ID17**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 30).



Figura 30 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID17

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 31).



Figura 31 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID17



4.1.18. Caldeira **ID18**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 32).



Figura 32 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID18

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 33).



Figura 33 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID18



4.1.19. Caldeira **ID19**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 34).



Figura 34 – Imagem da caldeira do ID19

4.1.20. Caldeira **ID20**:

Encontra-se instalado nesta caldeira uma figueira jovem de pequena dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 35).



Figura 35 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID20



Esta árvore provavelmente foi plantada no local onde anteriormente existiu um liquidâmbar, uma vez que o pavimento se encontra danificado ao redor da caldeira, com sinais de ondulação no solo, facto notório no passeio (Figura 36).



Figura 36 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID20

Tal como referido anteriormente, a utilização de figueiras em passeios ou arruamentos deve ser evitada, dado o risco elevado de danos estruturais provocados pelo seu sistema radicular vigoroso e superficial.

4.1.21. Caldeira **ID21**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 37).



Figura 37 – Imagem da caldeira do ID21



4.1.22. Caldeira **ID22**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de pequena/média dimensão, fruto de uma rolagem de que a árvore foi alvo, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 38).



Figura 38 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID22

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 39).



Figura 39 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID22



4.2. Dados dendrométricos:

Relativamente aos dados dendrométricos dos exemplares presentes no arruamento, são os seguintes (Quadro 2):

ID	PAP Perímetro à Altura do Peito (cm)	DAP Diâmetro à Altura do Peito (cm)	H Altura da Árvore (m)	HCb Altura à Base da Copa (m)	DC Diâmetro da copa (m)
01					
02	1,60	0,51	17,20	3,40	8,10
03	1,18	0,38	15,90	3,60	4,00
04	1,52	0,48	16,90	1,70	9,80
05					
06	1,07	0,34	11,40	3,20	6,20
07	1,17	0,37	11,90	3,10	6,10
08	1,36	0,43	12,30	2,30	8,90
09	0,75	0,24	8,80	2,45	5,90
10	0,88	0,28	9,20	3,05	6,80
11					
12	1,25	0,40	12,10	2,60	8,20
13	1,04	0,33	10,40	2,50	5,60
14					
15	1,34	0,43	12,00	2,40	8,30
16					
17	1,09	0,35	11,90	2,70	5,80
18	0,92	0,29	10,20	2,80	5,60
19					
20	0,30	0,10	2,60	0,75	2,40
21					
22	1,03	0,33	6,00	2,60	3,00

Quadro 2 – Dados dendrométricos



5. Conclusão/Proposta

Face à avaliação efetuada na Rua da Nascente, constata-se que a maioria das caldeiras apresenta problemas significativos, quer pela ausência de árvores em 7 (sete) caldeiras, quer pela presença de 1 (um) exemplar morto e ainda 3 (três) com problemas fitossanitários. Nas caldeiras onde subsistem árvores da espécie *Liquidambar styraciflua* L., verifica-se que o seu desenvolvimento radicular já provocou danos consideráveis em passeios, via rodoviária e acessos a propriedades, bem como afetação de infraestruturas subterrâneas, sendo expectável um agravamento inevitável da situação, com o crescimento futuro das árvores.

Importa ainda referir que, de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 41.º do Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025), é expressamente proibido plantar espécies como o *Liquidambar styraciflua* L. em caldeiras, por forma a evitar danos nos passeios, o que reforça a adequação da sua substituição por espécies de porte mais compatível com o espaço disponível e de menor agressividade radicular.

Tendo em conta a deliberação da Assembleia Municipal citada, que recomenda a substituição integral da arborização de um arruamento, mediante a concordância expressa dos moradores (pelo menos 2/3 dos moradores, facto que se verifica), bem como o parecer técnico que aponta para a inadequação da espécie atualmente implantada, conclui-se pela pertinência da substituição dos liquidâmbares existentes por espécies arbóreas mais adequadas ao contexto urbano, tais como *Pyros*, *Malus* ou *Sorbus*, entre outras que reúnam características de menor impacto radicular e melhor compatibilidade com o espaço urbano disponível. De igual modo se propõe a substituição da figueira plantada no ID20, por se revelar manifestamente inadequada ao local.

Deste modo, salvo melhor opinião, manifesta-se parecer favorável à pretensão apresentada, colocando-se à consideração superior a substituição integral das árvores por espécies mais adequadas, acompanhada da necessária regularização do pavimento e reconfiguração das caldeiras, adequando-as à/às espécie(s) que se venham a considerar, assegurando-se assim a sustentabilidade, segurança e valorização paisagística do arruamento.

o Técnico,

Armando Silva, Eng.

